

PENSAR SOBRE OS MEUS VALORES

Guião do Facilitador

VISÃO GERAL DA SESSÃO

Esta actividade de auto-reflexão e análise consiste numa planilha de três partes que é preenchida individualmente, seguida por um debate em grupo ou em pares sobre cada parte e, em seguida, apresentada ao grupo inteiro em plenária. A planilha ajuda os participantes a considerarem o papel de certas influências externas, incluindo normas familiares/sociais, deslocamento, crenças religiosas e idade/estágio de vida que contribuem para seus valores e crenças actuais sobre o aborto. Este é um exercício mais aprofundado e avançado, apropriado para públicos altamente alfabetizados e pode precisar ser traduzido para a língua local.

OBJECTIVOS

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar e examinar o papel das influências externas, como normas familiares e sociais, deslocamento, crenças religiosas e idade/estágio de vida, na formação dos seus valores sobre o aborto
- Explicar as formas pelas quais seus valores mudaram ao longo do tempo, em resposta a novos conhecimentos e experiências

MATERIAIS

- Cópias da planilha “Pensar sobre os meus valores” para todos os participantes
- Canetas

DURAÇÃO

Tempo total: 1 hora e 25 minutos

PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Distribua a planilha “Pensar sobre os meus valores”, uma por participante.
- Reveja o objectivo da actividade, as instruções e a planilha com facilitadores de grupos pequenos. As perguntas da planilha são detalhadas e contêm termos e conceitos que podem ser novos para alguns participantes. Os facilitadores precisam ter a certeza de que compreenderam as instruções e as planilhas, e que podem facilitar os participantes enquanto estes preenchem as planilhas e têm debates em grupos pequenos.

**NOTA PARA O FACILITADOR**

Os facilitadores precisam estar bem cientes do tempo nesta actividade. Certifique-se de que os grupos pequenos trabalhem com base na planilha e nas questões para debate, ou você pode não concluir as três partes.

Se você tiver um pequeno número de participantes, pode facilitar esta actividade em um único grupo grande e fazer com que os participantes debatam as planilhas em pares, em vez de em grupos pequenos.

INSTRUÇÕES

PASSO 1: Apresente a actividade:

Os grupos sociais em que crescemos muitas vezes desempenham um papel importante na formação dos valores essenciais que informam as nossas crenças. Os grupos sociais podem incluir a sua família próxima e alargada; grupo racial, étnico ou cultural; herança; e grupo socioeconómico. No entanto, o papel dessas influências externas é frequentemente subconsciente e opera no fundo das nossas crenças e interações.

Em diferentes momentos das nossas vidas e por diferentes razões, podemos desafiar essas crenças e valores subjacentes. O objectivo desta actividade é reflectir sobre a fonte e a influência desses valores essenciais nas suas crenças actuais sobre o aborto e como elas podem ter mudado ao longo dos anos.

Que perguntas vocês têm a respeito disso?

PASSO 2: Divida os participantes em grupos pequenos e indique um facilitador para cada grupo. Peça a cada grupo para escolher um relator que fará anotações gerais sobre o debate do grupo e reportará durante o debate do grupo grande. Aconselhe os facilitadores a escolher um cronometrista que garantirá que eles cumpram todas as tarefas durante o tempo alocado.

PASSO 3: Distribua as planilhas aos participantes. Peça aos participantes que usem os minutos seguintes para preencher individualmente apenas a **Parte A**. As respostas às questões são para reflexão pessoal; eles precisam compartilhá-las com o grupo apenas na medida em que se sentirem confortáveis. Para poupar tempo, aconselhe os participantes a escrever notas breves ao invés de frases completas. Os grupos não debaterão todas as questões da planilha.

PASSO 4: Assim que todos no grupo tiverem concluído a Parte A, peça aos facilitadores de grupos pequenos que façam algumas das seguintes questões e facilitem um debate sobre as suas respostas.

- Quais eram alguns dos valores ou crenças do seu grupo social sobre o aborto e como eles se comparam aos seus?
- Se a sua família nunca debateu o aborto, que conclusões você tirou desse silêncio?
- Que observações tem sobre os grupos sociais aos quais você pertence e as suas crenças sobre o aborto? O que dizer sobre as crenças desses grupos sociais em relação ao casamento/relacionamentos, estrutura familiar e tópicos relacionados à sexualidade? De que forma essas crenças ou valores estão relacionados?

PASSO 5: Depois de os participantes terminarem o debate da Parte A, peça aos facilitadores de grupos pequenos para apresentar a **Parte B** e dar-lhes tempo para concluí-la:

Agora vamos falar sobre a influência das nossas crenças espirituais ou religiosas—definidas de forma muito ampla e individual por cada pessoa—nos nossos valores, crenças e decisões. Religião ou espiritualidade podem ser um assunto privado para algumas pessoas, embora outras possam preferir compartilhar suas crenças espirituais ou religiosas e sua vida abertamente com outras pessoas. Na Parte B da sua planilha, você responderá a perguntas sobre as suas crenças espirituais ou religiosas actuais em comparação com as que manteve na infância. Você também comparará as suas crenças actuais com as dos seus familiares. Queremos analisar a influência das nossas crenças religiosas ou espirituais nos nossos valores, crenças e decisões sobre o aborto e de que forma reconciliamos quaisquer conflitos.

Que questões vocês têm sobre isso?

PASSO 6: Assim que todos tiverem concluído a Parte B, faça algumas das seguintes questões e facilite um debate sobre as respostas.

- Como as vossas crenças espirituais actuais se comparam às crenças que vocês tinham quando estavam a crescer?
- Como as vossas crenças espirituais, pessoais ou religiosas sobre o aborto se comparam às do vosso grupo espiritual ou religioso (se vocês pertencem a um grupo)?
- Até que ponto as vossas crenças religiosas influenciam as vossas decisões?
- Quais são alguns exemplos de eventos ou circunstâncias que exigiram uma acção não apoiada pelas vossas crenças religiosas ou espirituais e de que forma vocês tentaram reconciliar esses conflitos?

PASSO 7: Depois de os participantes terem concluído a Parte B, apresente a **Parte C**, e dê-lhes tempo para concluí-la.

Com a idade, vem mais conhecimento, experiência e maneiras de compreender o mundo. Os anos adicionais influenciam as nossas emoções e reacções aos eventos que acontecem ao nosso redor e como os interpretamos. A idade também oferece o benefício da perspectiva proporcionada por uma acumulação de experiências de vida, desde que tenhamos reflectido sobre essas experiências e as tenhamos incorporado à nossa visão do mundo. A última parte desta actividade o incentiva a reflectir sobre a influência da sua idade e experiência de vida nas suas perspectivas de vida actuais.

Que questões você tem sobre isso?

PASSO 8: Assim que todos tiverem concluído a Parte C, faça algumas das seguintes questões e facilite um debate sobre as suas respostas.

- De que forma a idade e a experiência de vida afectaram os seus pontos de vista sobre relacionamentos amorosos e tomada de decisão reprodutiva? E quanto ao aborto, especificamente?
- Você consegue pensar em outras visões ou prioridades afins na sua vida que mudaram ao longo do tempo?

- Além da idade, que factores influenciaram suas opiniões sobre relacionamentos, procriação e/ou aborto?

PASSO 9: Chame os participantes de volta para o grupo grande. Peça aos relatores para compartilharem três destaques dos seus debates em grupos pequenos. Solicite um ou dois comentários adicionais.

PASSO 10: Peça aos participantes para reflectirem sobre cada parte desta actividade e compartilhem o que aprenderam ou adquiriram com os debates em grupos pequenos.

PASSO 11: Solicite e debata quaisquer questões, comentários ou preocupações pendentes com os participantes. Agradeça ao grupo pela participação.

PASSO 12: Faça resumo dos pontos-chave que esta actividade pretende transmitir:

- Os nossos valores pessoais podem impactar o tipo de cuidados que oferecemos às mulheres. Podemos nos sentir mais sensíveis a mulheres cujas experiências identificam-se mais intimamente com as nossas. Independentemente dos nossos valores pessoais, devemos nos comprometer em prestar à cada mulher cuidados compassivos e seguros, independentemente das suas circunstâncias.
- É importante reconhecer onde nossos valores pessoais por vezes podem ser uma barreira para nós. Reconhecer os nossos próprios preconceitos pode ajudar-nos a estar cientes deles e a manter um nível de profissionalismo quando estamos num ambiente de trabalho.

PENSAR SOBRE OS MEUS VALORES

Planilha do Participante

INSTRUÇÕES

Por favor, pense cuidadosamente sobre as seguintes questões e responda, de forma honesta, de acordo com as suas experiências pessoais. Por favor, escreva respostas sucintas. Você será solicitado a compartilhar apenas as respostas com as quais se sente à vontade em debater com outras pessoas.

Parte A: Família e grupos sociais

1. A família que o criou debateu crenças ou valores específicos sobre o aborto?
 Sim Não Por favor descreva: _____

2. Você já passou por algum evento pessoal que mudou as suas crenças ou valores sobre o aborto?
 Sim Não Por favor descreva: _____

3. Acha que ser deslocado por um conflito ou outra crise muda as crenças ou valores de uma pessoa sobre o aborto?
 Sim Não Por favor descreva: _____

4. Os valores da sua família sobre o aborto reflectem os valores normalmente defendidos pelo grupo racial ou étnico, herança cultural ou nação da sua família?
 Sim Não Por favor descreva: _____

5. Que grupo ou factor social teve a maior influência nos seus actuais valores relacionados com o aborto?
 Racial/Étnico Família que lhe criou Amigos
 Estatuto socioeconómico Religioso/Espiritual Colega de profissão
 Comunidade activista Outros (descreva: _____)

Parte B: Religião e espiritualidade

1. Você manteve as mesmas crenças espirituais/religiosas desde a infância?

___ Sim ___ Não

Se sim, descreva quais são:

Se não, descreva como elas mudaram:

2. De que forma as suas crenças espirituais/religiosas pessoais se relacionam com as suas opiniões sobre o aborto?

3. Descreva uma ocasião em que sentiu-se desafiado por um evento ou circunstância de vida que exigiu uma acção não apoiada pelas suas crenças religiosas/espirituais?

Como conseguiu reconciliar esta acção com as suas crenças?

Parte C: Idade/estágio de vida e experiência

1. Descreva como as suas percepções sobre relacionamentos amorosos mudaram desde quando era adolescente; aos 20 e pouco anos; aos 30 anos; aos 40 anos ou mais:

2. Que idade você acredita que é a idade ideal para uma mulher ter o seu primeiro filho? De que forma a sua opinião sobre isso mudou ao longo dos anos?

3. Acredita que a idade ideal para uma mulher ter o seu primeiro filho muda se ela for deslocada por causa de um conflito ou outra crise?

4. Descreva como a sua opinião sobre o aborto mudou desde que era jovem. O que contribuiu especificamente para essa mudança?

5. Como acha que a sua idade actual afecta a sua perspectiva ao debater o aborto?